

LICEU DA PÓVOA DE VARZIM: DA FUNDAÇÃO À REVOLUÇÃO

Leonor Lima Torres

Instituto de Educação e Psicologia
Universidade do Minho

1. Nota introdutória

O texto que apresentamos visa analisar o percurso evolutivo de um Liceu situado no litoral norte, do distrito do Porto — o Liceu da Póvoa de Varzim —, desde a sua fundação em 1904 até ao ano de 1974. Dadas as limitações de tempo e de espaço inerentes ao projecto de investigação que lhe serve de enquadramento institucional¹, optamos pela adopção de um registo essencialmente monográfico, se bem que, por vezes, se tente a utilização de um registo mais analítico-interpretativo, com o objectivo de realçar alguns aspectos mais específicos da vida deste Liceu.

Um primeiro ponto prévio à leitura desta incursão histórica prende-se com a natureza das fontes consultadas e analisadas. Utilizamos sobretudo documentos escritos existentes no arquivo do Liceu, ou então, na sua ausência, informações recolhidas na Torre do Tombo e no Ministério da Educação, via equipa de investigação que serviu de apoio a este projecto (*Cf.* Anexo 1). Entre os vários tipos de fontes analisadas, destacamos, em primeira instância, aquelas que constituem o património arquivístico do Liceu, como sejam os Relatórios Anuais dos Reitores, os Anuários, os diversos Livros de Actas (Conselhos Escolares, Conselhos dos Directores de Classe, Conselhos Administrativos, Associações de Professores, entre outros), os Livros de Registo da Nomeação, Movimento e Cadastro do Pessoal do Liceu, os jornais publicados no Liceu, entre outras. Em segundo lugar, merece registo a relevância encontrada nos

¹ Este artigo foi concebido no âmbito do Projecto *Informatização Normalizada dos Arquivos Históricos dos Liceus* (PRÁXIS XXI, nº2/2.1/CSH/765/95), sob a Coordenação e Direcção Científica do Prof. Doutor António Nóvoa. Entre os vários objectivos que estruturam este projecto, realçamos os seguintes: “Informatização da descrição arquivística dos fundos existentes nos Liceus criados até 1950, feita com base nas fivhas de levantamento patrimonial existentes no Ministério da Educação; elaboração de fichas monográficas sobre cada um dos Liceus criados até 1950.”

artigos publicados em inúmeros Boletins Culturais da Póvoa de Varzim, assim como, em vários jornais da imprensa local.. Por fim, realçamos ainda a pertinência de alguns Relatórios de Gerência da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e de diversos documentos avulsos que serviram de apoio a esta base bibliográfica mais vasta.

Elegemos, aqui, como referência bibliográfica singular e fundamental, um conjunto de trabalhos históricos sobre a evolução do Liceu, já publicados em diversos jornais, por um médico (antigo aluno do Liceu), autor responsável pela construção e reconstrução de uma *história viva* sobre o Liceu. De igual modo, não poderíamos deixar de assinalar a recente constituição, na agora designada *Escola Secundária de Eça de Queirós*, de uma equipa de investigação, sob a coordenação do Mons. P^{ce} Manuel Amorim — também um reconhecido historiador local — cujo objectivo fundamental consiste na reconstrução da história do Liceu desde a sua fundação até à actualidade, de forma a constituir uma brochura histórica comemorativa do centenário do Liceu que se realizará no ano 2004. Registamos, desde já, o nosso agradecimento ao Presidente da Comissão Executiva Instaladora — Dr. Eduardo Lemos —, pela forma como disponibilizou e orientou o acesso à consulta de todo o material disponível, à equipa de investigação do Liceu, pela cedência de alguns materiais já recolhidos e pela troca de informações pertinentes, nomeadamente com o Monsenhor P^{ce} Manuel Amorim. Mesmo assim, como podemos observar pelo quadro que resume a diversidade de fontes consultadas (*Cf.* Anexo 1), não dispomos informação suficiente para alguns anos lectivos, designadamente para a década de 20, de 40 e, sobretudo, para a década de 60, o que conduziu a uma análise global de certa forma descontínua e incompleta para aqueles períodos.

Um segundo ponto que merece registo consiste na forma como estruturamos o texto. Face à dificuldade encontrada em estabelecer uma periodização formal para o período em análise, resultante quer da ausência de informações mais aprofundadas para determinados períodos, quer pelo facto de estar em causa a análise de um período histórico relativamente curto (70 anos), optámos, antes, pela divisão do texto em seis rubricas, sem que estas obedeçam a qualquer critério *a priori*, que não seja o de evitar, o mais possível, espartilhar o sentido e os significados que subjazem a este percurso evolutivo. Ou seja, também não optamos pela divisão do texto de acordo com os indicadores apresentados na ficha

monográfica (como localização do Liceu, mudança de nome, publicações, etc.), exactamente pelo facto de nos parecerem demasiado limitativos e parcelares na construção da trajectória deste Liceu. Assim, nunca abandonando como referência este conjunto de indicadores propostos, encetamos a análise da evolução do Liceu, destacando uma primeira parte, obrigatoriamente breve, onde se procura caracterizar os antecedentes do ensino secundário oficial na Póvoa de Varzim. Na rubrica seguinte, analisamos todo o processo que desencadeou a criação da *Escola Municipal Secundária da Póvoa de Varzim* ou *Liceu* até 1912, para a seguir desenvolvermos uma análise centrada num período mais ou menos instável (1912-1925) do ponto de vista das instalações do Liceu. Segue-se uma incursão pelo então designado Liceu da Fábrica do Gás até 1952, data que assinala o início de uma nova rubrica, agora marcada pela mudança definitiva do Liceu para o edifício próprio. Finalmente, e em jeito de síntese, encetamos uma análise, de algum modo, preliminar, sobre as manifestações culturais desenvolvidas neste estabelecimento de ensino, na perspectiva de encontrar indicadores identificativos de algumas especificidades deste Liceu.

2. Antecedentes da criação da *Escola Municipal Secundária* ou *Liceu* (1904) na Póvoa de Varzim: os 26 anos de ensino secundário oficial

Numa muito breve resenha histórica, desde logo devido à escassa informação bibliográfica disponível para este período, podemos apontar alguns marcos importantes para a análise da evolução do ensino secundário liceal na Póvoa de Varzim. De acordo com informações provenientes de diversas fontes bibliográficas, a génese do ensino secundário com protecção oficial parece situar-se no último quartel do século XIX, mais precisamente em 6 de Fevereiro de 1878, com a instalação de um curso nocturno de Português, Francês e Desenho que funcionou na Antiga Casa da Câmara². Em 4 de Julho de 1881 é inaugurada a *Aula* ou *Escola Minerva*³ que é subsidiada pela Câmara e

² A instalação deste curso nocturno foi da iniciativa de Francisco Gonçalves de Amorim, Francisco José Fernandes Viana e Lino da Costa Nilo. A Antiga Casa da Câmara estava localizada na Rua da Conceição.

³ Cf. *Estrela Povoense* de 10 de Julho de 1881 e *Acta Camarária* de 18 de Setembro de 1882.

algumas confrarias e que funcionava na rua de S. Sebastião (actual rua de 1º de Maio), na casa que hoje tem o nº12, em frente à rua do Cidral. Este *collegio*⁴ que parece ter ficado registado na memória histórica da comunidade povoense (não obstante ter originado diferentes versões quanto ao período do seu funcionamento) foi encerrado passado um ano. Foi na sequência de um conjunto de exigências da comunidade povoense que reflectiam, de certo modo, os efeitos de um período marcado por alguma prosperidade económica, nomeadamente aos níveis do comércio, da pesca e dos banhos, que foi criado por decisão da edilidade o *Instituto Municipal*, que abriu em 20 de Janeiro de 1883 por determinação camarária de 18 de Dezembro de 1882⁵. O *Instituto Municipal da Póvoa de Varzim*, também designado em 1882 de *Instituto de Instrução Pública*, passa a instalar-se no edifício da Câmara onde começa por ocupar duas salas na parte superior e, posteriormente, uma outra situada no rés-do-chão. Entraram em funcionamento as seguintes cadeiras: Instrução Primária Complementar, Português, Francês e Latim, Geometria, Geografia e História⁶. Sob proposta do Presidente da Câmara que procura homenagear um poveiro ilustre (lente de fisiologia da Escola Médico-Cirúrgica do Porto), em 6 de Dezembro de 1886, o *Instituto Municipal* passa a designar-se de *Instituto Luiz António*⁷. Entretanto, com o decorrer do tempo, este Instituto parecia já não satisfazer os objectivos para que fora criado, na medida em que as reformas sucessivas por que a instrução passava e as consequentes alterações dos planos de estudo — destaque especial para a reforma da instrução secundária de 1895⁸ — não permitiam habilitar os alunos que frequentavam os cursos ministrados de uma verdadeira

⁴ Na *Escola Minerva* ensinava-se a instrução primária, comércio, línguas, ciências e belas artes.

⁵ Cf. *Anuário do Liceu de Eça de Queiróz de 1931-1932*, p. 6, nota 3; "Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim", in *A Póvoa de Varzim*, nº 23, 1912.

⁶ Cf. *Estrella Povoense* de 11 de Outubro de 1891; "Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim", in *A Póvoa de Varzim*, nº 23, 1912; Jorge Barbosa. "O Ensino secundário Liceal na Póvoa de Varzim", in *A Voz da Póvoa*, de 20 de Novembro de 1986, pp. 4-6.

⁷ Cf. *Acta Camarária* de 6 de Dezembro de 1886; Jorge Barbosa. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XIII, nº 1, 1974, pp. 116-117.

⁸ Cf. Decreto de 14 de Agosto de 1895 — Jaime Moniz (Diário do Governo nº 183, de 17 de Agosto). Este diploma procura enquadrar todos os sectores do ensino secundário: inclui a organização do ensino secundário oficial, um capítulo sobre o ensino secundário particular e outro sobre a admissão ao Magistério Secundário do Estado. No que concerne ao ensino secundário oficial, destaque para o estabelecimento de duas categorias de liceus — os nacionais, onde se ministrava exclusivamente o curso geral, e os centrais, onde se ministravam os cursos geral e complementar.

carreira profissional. É neste contexto de fragilidade (e mesmo de alguma desestruturação) do ensino que uma figura poveira proeminente — Afonso dos Santos Soares, padre, jornalista e professor das disciplinas de português, História e Geografia no *Instituto Luiz António* — se movimentou pela defesa da ideia da criação de um Liceu, aliás uma causa já pugnada publicamente nas colunas do jornal "A Estrella Povoense", no qual exercia as funções de director e redactor principal durante o período compreendido entre 22 de Fevereiro e 26 de Julho de 1891. Note-se que, justamente, durante o ano 1891, o *Instituto Luiz António* tinha já uma frequência de 60 alunos.

3. A criação da *Escola Municipal Secundária da Póvoa de Varzim* ou *Liceu* (14 de Julho de 1904)

A ideia da criação de um *Liceu* na Póvoa de Varzim transformou-se rapidamente numa causa de interesse público e político que envolveu importantes vultos locais, designadamente o jornalista Santos. Como corolário de um conjunto de pressões sociais e políticas de âmbito local, conseguiu-se que a Câmara sob a presidência de David Alves, em 23 de Setembro de 1904, e depois de consultados os quarenta maiores contribuintes, conforme a lei, apresentasse ao Governo a pretensão da criação de um *Liceu*. Esta campanha parece ter surtido pleno efeito, pois o vilacondense Conselheiro Abel Andrade, na altura, Director Geral da Instrução Pública, aceitou e apoiou tal objectivo. De facto, é com a publicação do Decreto de 14 de Julho de 1904 que é criado o *Liceu Nacional da Póvoa de Varzim*, onde "são instituídas as três primeiras classes do Curso Geral dos Liceus, deixando ao alvedrio da Câmara a criação das 4ª e 5ª classes, a-fim-de poder ser, o nosso liceu, equiparado a todos os outros existentes no país, chamados nacionais. A cargo da Câmara ficavam todas as despesas revestindo a seu favor o produto das matrículas e das propinas"⁹.

O percurso evolutivo do *Liceu Nacional da Póvoa de Varzim* foi genericamente marcado pela constante instabilidade espacial devido às permanentes mudanças de instalações decorrentes da ausência de edifício

⁹ Cf. Nota de Jorge Barbosa citando Viriato Barbosa em *A Póvoa de Varzim*, 1937. Jorge Barbosa. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XIII, nº 1, 1974, p. 117.

próprio durante quase meio século e, de forma mais proeminente e com consequências mais evidentes, pelas dificuldades de ordem económica, sempre agravadas com a natural evolução das classes. De facto, como podemos observar no quadro I, o número de classes em funcionamento foi aumentando de ano para ano (à razão de mais uma classe em cada ano lectivo), sendo de destacar o pleno funcionamento das cinco classes no ano lectivo de 1908/1909, com um total de 133 alunos matriculados. No primeiro ano de funcionamento, apenas abriu a primeira classe com 30 alunos matriculados e apenas com dois professores: o Reitor nomeado pela Direcção Geral, Nicolau Rijo Micaleff Pace — que permaneceu no cargo até ao ano lectivo de 1909/1910 — e o Padre Afonso dos Santos Soares, que também exercia a função de secretário. Salientamos, ainda, o ano lectivo de 1907/1908, referente ao quarto ano de existência, pelo facto de o Liceu passar, então, a designar-se de *Liceu Nacional da Póvoa de Varzim*, tendo a Câmara acrescentado a 4ª e 5ª Classes (Cf. Decreto de 14 de Setembro de 1907).

QUADRO I
Número de alunos por classe, em cada ano lectivo (1904/1912)
matriculados no Liceu da Póvoa de Varzim

Anos Lectivos	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	4ª Classe	5ª Classe	TOTAL
1904/1905	30	---	---	---	---	30
1905/1906	39	26	---	---	---	65
1906/1907	30	32	23	---	---	85
1907/1908	27	27	33	18	---	105
1908/1909	35	25	37	20	16	133
1909/1910	35	25	29	24	17	130
1910/1911	40	25	24	18	16	123
1911/1912	25	18	21	13	13	90

Fonte: Anuários referentes aos anos lectivos 1906/1907, 1907/1908, 1909/1910 e 1910/1911.
Cf. também "Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim", in *A Póvoa de Varzim*, nº23, 1912.

Com o avolumar das despesas decorrentes da abertura de novas classes, a Câmara reclama ao Governo um subsídio sendo-lhe, de facto, concedido em 9 de Setembro de 1908, no valor de dois contos de reis, passando para o dobro pouco tempo depois. No entanto, novo período de crise financeira se avizinhava no ano de 1912, tendo-se mesmo corrido o risco de o Liceu fechar, devido a ameaças de suspensão do subsídio por parte do Governo, num contexto de forte contenção das despesas públicas. Mesmo assim, o *Liceu* sobreviveu à crise, para o que muito contribuiu o esforço do Padre

Afonso Soares e outros professores que, nos momentos mais críticos, chegaram a leccionar neste estabelecimento de ensino gratuitamente, oferecendo à Câmara os seus vencimentos.¹⁰ Houve necessidade, no entanto, nesse ano de 1912, de extinguir a 4^a e 5^a classes (*Cf.* Decreto de 13 de Setembro de 1912), sob proposta da Câmara, retirando o Estado o subsídio. Mas, logo no ano seguinte, em 1913, aquelas classes são reestabelecidas de forma definitiva pelo Decreto 196 de Outubro de 1913.

No que concerne à instalação do Liceu, outra dificuldade que marcou a sua trajectória evolutiva foi a sua constante deambulação por diversos espaços da comunidade povoense. Começou por se instalar no edifício da Câmara e aí permaneceu até 1912, com excepção do ano lectivo de 1907, em que se viu coagido, por motivo de obras, a ocupar provisoriamente um prédio do Tomás Areias, na rua do Príncipe, actual Almirante Reis.

4. 1912-1925: as três residências provisórias do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim

Este período de treze anos (1912-1925) é caracterizado essencialmente pelas mudanças de instalações, desde logo no início do ano de 1912, quando o Liceu passa a instalar-se no extinto Colégio das Doroteias, na antiga rua da Silveira (actual rua de Rocha Peixoto), aí permanecendo até 1914, data da instalação do Terceiro Grupo da Administração Militar. Durante estes dois anos o Padre Afonso dos Santos Soares assume o cargo de Reitor interino (Despacho ministerial de 14 de Outubro de 1912), dando continuidade à obra realizada por Nicolau Rijo Micallef Pace — que permaneceu neste cargo directivo durante seis anos consecutivos — e pelo seu sucessor, Alberto Nunes Rica. De realçar, ainda, entre o reduzido leque de professores que leccionavam no Liceu, a figura, que de algum modo se tornou emblemática, do professor, filósofo e político Leonardo Coimbra.¹¹

¹⁰ *Cf. Id. Ibid.*

¹¹ Leonardo Coimbra rapidamente se tornou num político, filósofo, professor e cronista muito popular na comunidade povoense, sendo muito apreciado pelos discursos que produzia (e pela fama de bom orador) em vários contextos festivos, assim como, pelas crónicas que periodicamente passou a realizar para os jornais locais, designadamente para o *O Comércio da Póvoa de Varzim*. A sua actividade no Liceu da Póvoa ficou marcada pela vivacidade das suas aulas e pelo bom relacionamento que mantinha com todos os alunos. *Cf.* Pinharanda Gomes. "Leonardo Coimbra na Póvoa de Varzim (1912-1914). Elementos de Biografia e Cronologia", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XXVII (nº1), 1990, pp.

Em 1914 o Liceu da Póvoa de Varzim muda-se provisoriamente para o Colégio Povoense, situado na nova Avenida Mousinho de Albuquerque (hoje a casa nº32, na qual está o Patronato de S. José), por via de um acordo entre o Director daquele Colégio, o Rev.º Manuel Ribeiro Pontes e a Câmara. Durante os dois anos de permanência neste edifício, destacamos, uma vez mais, a mudança de nome do Liceu, passando este a designar-se oficialmente e a pedido do Reitor e do Conselho Escolar de *Liceu Nacional Eça de Queirós*, em 9 de Outubro de 1915 (Cf. Quadro II). Registamos, ainda, como acontecimento significativo para a vida do Liceu o falecimento do Reitor Padre Afonso dos Santos Soares em 4 de Dezembro de 1914, ao que se segue um período de alguma instabilidade directiva decorrente, sobretudo, de um processo atribulado de sucessão ao cargo da Reitoria. Com efeito, durante o ano lectivo de 1914/1915 o cargo de Reitor foi desempenhado por quatro professores diferentes, conseguindo-se alguma estabilidade a partir de 24 de Março de 1915, aquando da nomeação de José Veríssimo Marques da Silva (por Decreto de 27 de Março de 1915) que passa a ocupar o lugar de Reitor até 30 de Outubro de 1919.¹² Esta descontinuidade governativa do Liceu decorre justamente ao longo de um período que é politicamente marcado pela valorização e reforço do papel do Reitor, designadamente através de um aumento das suas atribuições e dos seus meios de acção, como aliás aparece bem enunciado nas intenções do Decreto nº503 de 20 de Maio de 1914 (Diário do Governo nº471, de 6 de Maio): "dignificar a função do reitor, dar-lhe força, liberdade para escolher os seus colaboradores [...] um bom reitor é quem, em regra, faz um bom liceu".

A terceira transição de instalação, neste curto período de tempo, ocorre em 1916, agora para o edifício da família Silveira Campos, localizado na esquina que cruza o norte poente da Avenida Mousinho de Albuquerque com a rua Gomes de Amorim. O *Liceu Nacional Eça de Queirós* permanece nestas instalações durante nove anos consecutivos, até 1925, muito embora as instalações se encontrassem em mau estado, como testemunha Jorge Barbosa, antigo aluno que frequentou o Liceu no ano

81-152 e Santos Graça. "Leonardo Coimbra, Professor do Liceu da Póvoa de Varzim", in *O Comércio da Póvoa de Varzim*, Ano XXXII (nº 1) (9.1.1936), p. 5.

¹² Cf. Anuário referente ao ano lectivo de 1914/1915. Ver igualmente o Anexo 2 relativo à identificação dos Reitores ao serviço do *Liceu da Póvoa de Varzim* durante o período em análise (1904 - 1974).

lectivo de 1924-1925: "A casa estava muito arruinada, e era conhecida, no meio académico, por «Paço das Escoras»"¹³.

Quadro II
Mudanças de nome e localização das instalações do Liceu

Denominações da instituição		Localização das instalações
<i>Escola ou Aula Minerva</i> (1881-1882)	(1881-1882)	Rua de S. Sebastião (actual rua de 1º de Maio), na casa hoje nº12 em frente à rua do Cidral
<i>Instituto de Instrução Pública</i> (1882)		
<i>Instituto Municipal da Póvoa de Varzim</i> (1886)	(1883-1886)	Edifício da Câmara
<i>Instituto Luíz António</i> (1904)	(1886-1904)	Edifício da Câmara
<i>Escola Municipal Secundária ou Liceu</i> (1907)	(1904-1907)	Edifício da Câmara
<i>Liceu Nacional da Póvoa de Varzim</i> (1915)	(1907-1915)	Prédio do Tomás Areias (1907) Edifício da Câmara (1908-1912) Colégio das Doroteias (1912-1914)
<i>Liceu Nacional Eça de Queirós</i> (1947)	(1915-1947)	Prédio do Colégio Povoense (1914-1916) Moradia da Família Silveira Campos (1916-1925) Antiga Fábrica do Gás (1925-1952)
<i>Liceu Nacional da Póvoa de Varzim</i> (1979)	(1947-1979)	Antiga Fábrica do Gás (1925-1952) Edifício próprio - R. Leonardo Coimbra (1952-actualidade)
<i>Escola Secundária de Eça de Queirós</i> (1979)		Edifício próprio - R. Leonardo Coimbra (1952 até à actualidade)

Um dos marcos mais relevantes a reter na história deste Liceu diz respeito à sua elevação a *Liceu Nacional*, passando, assim os encargos relativos à sua manutenção a ser da responsabilidade exclusiva do Estado. De facto, os testemunhos escritos encontrados em variadas fontes bibliográficas revelam a importância conferida pela população povoense a esta *nacionalização* do Liceu, perspectivada em alguns casos como uma vitória local, noutros como um prémio ou gratificação pública face aos sacrifícios suportados pela Câmara, durante longos anos. Este efeito social foi ainda mais ampliado pelo facto de ter sido Leonardo Coimbra, professor e político muito acarinhado na Póvoa de Varzim, e então Ministro da Instrução Pública, que a pedido do seu amigo Santos Graça, a aceitar tal proposta.

¹³ Cf. Jorge Barbosa. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XII, nº 1, 1973, p. 31.

Com efeito, pelo decreto nº5479 de 14 de Abril de 1919, todas as despesas relativas ao funcionamento do Liceu ficam ao encargo do Estado, ficando, no entanto, a Câmara com a obrigação de "ceder ao Estado um Edifício com as necessárias condições pedagógicas". Aliás a visita ministerial comemorativa da elevação do Liceu a Nacional e a forma como o população preparou e recebeu o Ministro¹⁴ corrobora um pouco a ideia da valorização social que a população conferia ao Liceu, como uma instituição determinante para o desenvolvimento da comunidade.

Do ponto de vista da evolução quantitativa do corpo discente e docente, este período não apresenta grandes descontinuidades face ao período anteriormente analisado. Como podemos verificar através da análise do Quadro III, a média de alunos matriculados no Liceu ronda aproximadamente os 85, sendo de destacar uma frequência relativamente mais elevada (na ordem dos 100 alunos) nos anos lectivos 1914/1915 e 1915/1916, muito provavelmente devido ao funcionamento da 4ª e 5ª classes. Por sua vez, relativamente ao número de professores, não constatamos qualquer relação de causa-efeito entre as suas flutuações (que variam entre 6 e 13 professores) e o número de alunos matriculados.

QUADRO III
Número de alunos por classe, em cada ano lectivo (1912/1921)
matriculados no Liceu da Póvoa de Varzim

Anos Lectivos	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	4ª Classe	5ª Classe	TOTAL
1912/1913	28	16	12	---	---	56
1913/1914	24	23	15	16	---	78
1914/1915	23	17	28	21	24	113
1915/1916	39	12	18	23	13	105
1916/1917	18	23	12	15	18	86
1917/1918	28	12	18	11	16	85
1918/1919	28	21	13	13	10	85
1919/1920	10	21	18	21	12	82
1920/1921	14	9	21	15	18	77

Fonte: Anuários referentes aos respectivos anos lectivos.

5. 1925-1952: os 27 anos do Liceu na Fábrica do Gás

¹⁴ Cf. relato da "visita do Ministro da Instrução em 1919" e da "grande festa da visita" por Pinharanda Gomes. "Leonardo Coimbra na Póvoa de Varzim (1912-1914). Elementos de Biografia e Cronologia", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XXVII (nº1), 1990, pp. 134-142.

Dando continuidade e este interminável ciclo de mudanças, o *Liceu Nacional Eça de Queirós* instala-se, em Outubro de 1925, na antiga Fábrica do Gás¹⁵, edifício da Câmara e que se situava no extremo sul da rua de Almirante Reis, comprometendo-se o Estado, através de uma escritura notarial, a mandar construir um edifício definitivo. De acordo com os testemunhos escritos de antigos alunos que frequentaram a Fábrica do Gás¹⁶ e, de igual modo, atendendo aos constantes apelos que os Reitores do Liceu dirigiam ao Governo (plasmados nos Anuários e nos Relatórios referentes a este período), este edifício encontrava-se em muito mau estado e sendo acanhado, pelo menos enquanto não se tratou da sua ampliação, obrigou a que se procedesse a um desdobramento das classes, passando a 3ª classe a instalar-se provisoriamente, no ano lectivo de 1925/1926, no primeiro andar do prédio nº100, da mesma rua do Príncipe (já então de Almirante Reis). Esta secção, estando acomodada numa casa que era propriedade da família Fernandes Costa, ficou conhecida pelo «Liceu da Farrapa», alcunha dessa família. Por sua vez, os alunos que frequentavam o Liceu da Fábrica do Gás ficaram conhecidos por "gasómetros". A propósito das péssimas e impróprias condições físicas destas instalações, recorda expressivamente Jorge Barbosa, antigo aluno do 2º ao 5º ano do Curso Liceal na Fábrica do Gás:

Ainda encontramos parte do gasómetro, no recreio, e um amontoado de caldeiras, retortas, alambiques, canos, sei lá o quê, meu Deus! porcas, parafusos, manómetros e outras maquinas com muitos mostradores e ponteiros, espalhados por todos os lados, num amontoado desordenado, tudo besuntado de piche que, embora seco, sujava tudo e nos emporcalhava a todos.

Aquilo era um autêntico parque de diversões onde gozámos, nos intervalos das aulas, cabriolando por sobre toda aquela sucataria, que nem símios em aldeia de macacos!¹⁷

¹⁵ Registe-se que o fornecimento de energia eléctrica na Póvoa de Varzim foi inaugurado em 5 de Outubro de 1923, ficando assim a Fábrica do Gás, comprada em 1915 pela Câmara, desactivada, pelo que as suas instalações foram aproveitadas para o funcionamento do Liceu.

¹⁶ Cf. Testemunhos dos antigos alunos do Liceu da Fábrica do Gás publicados em *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975.

¹⁷ Cf. Jorge Barbosa. "Meio Século Atrás ...", in *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975. Ver do mesmo autor, "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XV, nº 1, 1976, p. 137.

As sucessivas gerações de alunos que passaram pela Fábrica do Gás, apesar de testemunharem as más condições em que se encontrava o edifício, não deixaram, contudo, de usufruir de alguns episódios mais ou menos pitorescos, que contribuíram, de alguma forma, para a construção de uma certa identidade (histórico-cultural) do Liceu, que transparece com alguma subtileza numa publicação comemorativa do cinquentenário da instalação do *Liceu Nacional de Eça de Queirós* na Fábrica do Gás, em 1975. Do ponto de vista da evolução pedagógica, registe-se o facto de os Cursos Complementares de Ciências e de Letras (6º e 7º anos) terem funcionado em pleno e com toda a regularidade neste Liceu, durante os anos lectivos de 1926-1927 e 1927-1928, sendo, no entanto, extintos em Outubro de 1928, por razões de contenção das despesas públicas.¹⁸ Este facto não passou alheio ao percurso evolutivo do Liceu, pois, devido ao aumento da frequência dos alunos e face à recente aquisição de material, tudo fazia prever que se iniciava um bom ciclo de desenvolvimento do Liceu. Ainda durante a década de 20, salientamos um episódio recordado por Jorge Barbosa, no dia 3 de Fevereiro de 1927 que contribuiu, de alguma forma, para retratar a vida do Liceu e contextualizar a especificidade do seu funcionamento quotidiano — tratava-se de uma Revolução no Porto e da conseqüente paragem dos comboios, meio de transporte usado por grande parte dos professores do Liceu. Prevendo-se uma série de feriados, foi com grande espanto e espírito jocoso que os estudantes assistiram à chegada de um professor, zeloso e cumpridor, montado numa égua, desde Moreira da Maia, onde residia, até à Póvoa de Varzim. Embalados pelo ambiente de euforia e, dispostos a sabotarem a sua aula, logo trataram os estudantes de gozarem publicamente com tal episódio, coagindo o professor a voltar para a sua casa, ao que ripostou ele: "Não querem aulas? Pois calha bem! Tenho lá em casa uns franguinhos ervilheiros, e vou comê-los!"¹⁹.

A década de trinta é fortemente marcada pelo perfil directivo de Paulo José dos Cantos que exerceu a função de Reitor durante oito anos

¹⁸ Aliás, já o Decreto 12:425 de 2 de Outubro de 1926 (Diário do Governo nº 220 de 2 de Outubro) tinha como objectivo comprimir a duração do ciclo liceal reduzindo os estudos secundários de sete para seis anos, em que os primeiros cinco anos constituíam o Curso Geral e o último ano (6º) era constituído pelos cursos de Letras e de Ciências. Os sete anos de curso liceal só voltariam a entrar em vigor em 1936, agora organizados sob a forma de três ciclos, sendo também abolida a bifurcação em Letras e Ciências até ao ano 1941. Cf. Decreto nº 27:084 de 14 de Outubro de 1936 — Carneiro Pacheco (Diário do Governo nº 241, de 14 de Outubro).

¹⁹ Cf. Jorge Barbosa. "Meio Século Atrás ...", in *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975.

consecutivos (1931/1939). De facto, testemunhos vários sublinham a importância desta figura como referência para a história do Liceu, desde logo, pelos acontecimentos marcantes que decorreram (sendo alguns da sua responsabilidade) logo no início da sua nomeação. Um dos marcos mais significativos para o enriquecimento deste estabelecimento de ensino tratou-se de uma oferta feita pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal ao *Liceu Nacional Eça de Queirós*, durante o ano lectivo de 1931/1932, que constava dos recheios integrais da Biblioteca Municipal de Camões e do Museu Regional Rocha Peixoto²⁰ — um valioso património de arte e literatura, com secções de Arqueologia, Zoologia, Botânica, Numismática, entre muitas outras — tendo sido este memorável facto registado no Diário de Governo de 13 de Janeiro de 1932, II série, sob a forma de louvor à Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Mais tarde, novas ofertas se sucedem: destacamos uma colecção de produtos naturais do ultramar português, doada pelo então chamado Museu Agrícola Colonial de Lisboa, assim como uma colecção de Amoreiras, oferecida pela Estação Serícola de Mirandela. Ainda no decorrer deste ano lectivo destacamos o pleno funcionamento de cinema educativo que, já com uma regularidade semanal (29 sessões anuais), conseguiu antecipar-se à publicação do Decreto n.º 20.859 de 4 de Fevereiro de 1932, que enaltecia as virtudes da cinematografia na educação dos povos, em geral, e no ensino oficial, em particular. Contudo, as sessões cinematográficas acabam no ano lectivo de 1934/1935, ao que parece, devido a um desarranjo técnico da máquina. Do ponto de vista das Associações Escolares, foi igualmente durante este ano lectivo que se publicaram os seus «estatutos» (5 directrizes e 5 normas associativas), tendo-se assistido a uma adesão total dos alunos à constituição das oito Solidárias que, em articulação com a Associação Escolar e Caixa Escolar, passaram a funcionar com toda a regularidade²¹. No ano lectivo seguinte, o regulamento estatutário da Associação Escolar é aprovado pelo Ministro da Instrução Pública.

²⁰ Para uma análise minuciosa do inventário exaustivo de todos os objectos do Museu ofertado e do título das obras da Biblioteca ofertada, consultar *Anuário* relativo ao ano lectivo de 1931/1932, pp. 39-84.

²¹ Entre algumas das realizações mais importantes das Solidárias durante o ano lectivo em análise, destacamos as distribuições mensais de material didáctico, a organização das festas públicas, a plantação de doze amoreiras (que ainda hoje existem no local, constituindo para os poveiros uma forte recordação do Liceu), preparação dos prémios escolares a distribuir aos melhores alunos, preparação da cerimónia anual do Livro de Ouro e do Quadro de Honra. Cf. *Anuário* relativo ao ano lectivo de 1931/1932, p. 103.

Procedeu-se, também, à organização da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Eça de Queirós, tendo-se constituído uma Comissão que procurou adeptos e elaborou um projecto de estatutos, que um mês mais tarde, foi aprovado pelo Ministro da Instrução Pública.

Uma das preocupações mais significativas que se fez sentir ao longo de todo este período em análise, respeita às precárias condições físicas em que o Liceu funcionava. De facto, quando analisamos os vários Anuários referentes à década de trinta sobressaem as longas observações (quer sob a forma de queixumes quer de solicitações) escritas pelos Reitores do Liceu, muitas vezes num registo que denota alguma impaciência, desalento e, mesmo, desespero face a esta situação, pedindo insistentemente a visita de uma inspecção oficial que confirmasse tal problema. Esta degradação e acanhamento do edificio começou, de facto, a assumir proporções alarmantes até porque, como podemos verificar através da análise dos dados apresentados no quadro IV, o número de alunos matriculados no Liceu aumentou consideravelmente. E é neste contexto, que em 1931, o Liceu recebe a visita da Junta do Empréstimo para o Ensino Secundário, assim como engenheiros e arquitectos, "com o fim de estabelecer um plano-de-conjunto das obras a efectuar."²²

Quadro IV
Número de alunos por classe, em cada ano lectivo (1930/1940)
matriculados no Liceu da Póvoa de Varzim

Classes	1ª Classe ou Ano	2ª Classe ou Ano	3ª Classe ou Ano	4ª Classe ou Ano	5ª Classe ou Ano	6ª Classe ou Ano	TOTAL
Anos Lectivos							
1930/1931	---	---	---	---	---	---	148 (*)
1931/1932	82	28	36	39	33	---	218
1932/1933	61	75	35	25	40	---	246
1933/1934	44	62	40	32	34	---	212
1934/1935	33	34	55	33	24	---	179
1935/1936	33	24	38	45	26	---	166
1936/1937	35	30	24	37	38	20	184
1937/1938	34	33	32	37	36	35	207
1938/1939	23	33	27	41	35	29	188
1939/1940	---	---	---	---	---	---	188 (*)

Fonte: Anuários do Liceu relativos aos anos lectivos em análise (1931/1939). Em relação aos anos lectivos 1930/1931 e 1939/1940 só dispomos de informação estatística relativa ao total de alunos matriculados, recolhida no INE.

(*) Dados constantes nas estatísticas da educação do INE.

Após a oferta Camarária dos terrenos considerados suficientes à Junta para realização de futuras e eventuais construções e, posteriormente a se ter conseguido a quantia de 180.000 escudos para reparações, decidiu-se consensualmente aproveitar tal quantia para construir algo já de definitivo, "obedecendo a um plano de conjunto conscienciosamente elaborado". Por isso procedeu-se à realização de dois anteprojectos, tendo estes sido enviados às autoridades responsáveis, na expectativa que tudo se viesse a resolver. No entanto, no ano lectivo seguinte, não se prefigurando qualquer alteração da situação, é proposto pela Reitoria do Liceu uma troca de edifícios entre o estabelecimento de ensino e a 1ª Companhia de Administração Militar, localizada na Rua Rocha Peixoto, alegando-se a concordância do Director Geral dos Serviços do Ensino Secundário e do Chefe de Gabinete do Ministro com tal permuta aquando das suas visitas. Para reforçar esta proposta foi entregue pela Comissão de Pais e Encarregados de Educação dos alunos uma petição à Comissão Administrativa da Câmara Municipal, solicitando uma intervenção directa e urgente neste caso. Apesar desta convergência de esforços e solicitações para a necessidade de dotar o Liceu da Póvoa de Varzim — o Liceu mais frequentado, logo a seguir ao de Braga e ao de Setúbal — de um edifício novo, o certo é que na prática tudo continuou na mesma, ou seja, foi-se procedendo a algumas reparações avulsas (no mobiliário, na vedação do campo de jogos, na pintura interior e exterior, nos telhados e clarabóias) como forma de adiar a resolução do problema. A população da Póvoa de Varzim teria que esperar mais uma década (1945) para que se decidisse acerca do futuro do seu ensino.

Com efeito, os primeiros anos da década de 40 ainda decorrem sob a tensão resultante da imprevisibilidade acerca do futuro das instalações do Liceu, como se pode verificar pelas permanentes solicitações ao Governo de um novo edifício escolar (*Cf.* Relatórios de Reitores), reafirmando-se o péssimo estado das actuais instalações, assim como, o aumento significativo da frequência dos alunos, como atestam as estatísticas de frequência publicadas nos "Liceus de Portugal", onde se verifica que o Liceu da Póvoa de Varzim ocupa o 3ª lugar entre os liceus da sua classe (*Cf.* Relatório de Reitor de 1942/1943).

Outro facto a merecer registo durante o ano lectivo de 1942/43 prende-se com a inexistência de Associações Escolares no Liceu que, ao abrigo do Decreto Lei nº32.234 de 31 de Agosto de 1942 viu todas as suas

actividades serem transferidas para os Centros da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina. Mas, seria com a aproximação do centenário do escritor Eça de Queirós, patrono do Liceu, que a comunidade poveense alimentaria esperanças redobradas em conseguir do Estado a construção de um novo edifício para o Liceu, na sequência do levantamento de uma estátua do escritor na Praça do Almada, junto ao sítio da casa onde nasceu. É neste contexto que se vai preparando uma campanha, formando-se na Póvoa de Varzim a Comissão do Centenário e pró-Liceu e, na capital uma outra Comissão de poveiros ilustres, responsáveis por empreender todo um conjunto de acções — deslocações a Lisboa, representações, telegramas, entrevistas ministeriais, recolha de dados estatísticos comprovativos da elevada frequência do Liceu — que visassem levar a bom termo a pretensão da Póvoa em homenagear Eça de Queirós com um novo edifício escolar. E foi precisamente nas vésperas do centenário que a Póvoa de Varzim viu concretizado o seu objectivo²³, com a tão esperada publicação do Decreto Lei nº35:201 de 24 de Novembro de 1945, que dotava a população poveira de um novo edifício escolar — o último a ser incluído no programa de construções liceais da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário (JCETS) definido em 1938 e actualizado em 1944. Tal facto viria a marcar, de forma substancialmente diferente, a trajectória do Liceu na última metade dos anos 40.

Enquanto os últimos anos do Liceu na velha Fábrica de Gás decorriam dentro dos padrões normais de funcionamento, apesar de se registar um aumento significativo da população escolar (Ver quadro V), assistiu-se, entretanto, ao desenrolar de todas as *démarches* políticas e técnicas que levariam à construção do novo edifício escolar: deslocação do Ministro das Obras Públicas à Póvoa de Varzim, em Abril de 1946, com o objectivo de estudar a localização mais conveniente do Liceu; em Setembro do mesmo ano, aprovação do terreno localizado a norte da Avenida Mousinho de Albuquerque (que ocupava uma área de 24 464 m²); expropriação pela Câmara, por acordo amigável com os proprietários, das áreas para construção do novo edifício (25.000 m², aproximadamente) e

²³ A notícia da publicação do Decreto chegou à Póvoa por via do «Diário de Governo» em 28 de Novembro e foi imediatamente alvo de comemoração, organizando-se uma manifestação pública onde participaram várias associações e organismos e a população em geral. Cf. *Relatório da Gerência* da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim de 1945, 1946, pp. 60-62.

para os novos arruamentos (7.000 m²)²⁴; elaboração do plano urbanístico do local e do ante-projecto das instalações; aprovação, em 1947, da planta da zona de protecção; conclusão do desenho, em Fevereiro de 1948, do projecto do edifício pelo arquitecto da Junta António José Pedroso.

Quadro V
Número de alunos por classe, em cada ano lectivo (1940/1952)
matriculados no Liceu da Póvoa de Varzim

Classes	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7ª Ano	TOTAL
Anos Lectivos								
1940/1941	---	---	---	---	---	---	---	173 (*)
1941/1942	25	38	20	39	26	22	---	170
1942/1943	44	34	18	28	23	22	---	169
1943/1944	---	---	---	---	---	---	---	---
1944/1945	---	---	---	---	---	---	---	---
1945/1946	---	---	---	---	---	---	---	---
1946/1947	---	---	---	---	---	---	---	---
1947/1948	70	58	40	30	14	38	---	250
1948/1949	62	63	50	41	25	---	---	241
1949/1950	61	53	63	45	34	---	---	246
1950/1951	93	44	58	46	37	---	---	277
1951/1952	68	70	55	50	48	---	---	290

Fonte: Anuários do Liceu relativos aos anos lectivos em análise. Em relação aos anos lectivos 1940/1941 e 1943-1947 não dispomos de informação.

(*) Dados constantes nas estatísticas da educação do INE.

Curiosamente, num período marcado pela homenagem a Eça de Queirós, regista-se nova mudança do nome do Liceu, que passa a designar-se de *Liceu Nacional da Póvoa de Varzim* (Cf. Decreto Lei nº36508, de 17 de setembro de 1947), designação que se mantém até 1979, data em que passa a chamar-se *Escola Secundária de Eça de Queirós* mantendo-se com esta designação até à actualidade.

No ano de 1949 começou a construção do novo edifício — o 21º construído no Continente desde 1928 — que duraria cerca de quatro anos a ser concluído. Entretanto, durante este período, a última geração de alunos que frequentou o Liceu da Fábrica do Gás, nos anos 50, recorda com algum entusiasmo, patente nos testemunhos publicados no jornal comemorativo do cinquentenário da instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás, o ambiente de euforia que lá reinava e que dotava este Liceu de uma identidade singular: recordam o aparecimento dos «Caveiras», associação académica recreativa-artístico-cultural da época, a

²⁴ A Câmara dispendeu na aquisição destes terrenos aproximadamente 599.428 20. Cf. *Relatório da Gerência* da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim de 1948, p. 71.

apresentação do *Royal Phoge*, a primeira tuna da Fábrica, os primeiros concursos de beleza feminina e masculina com prémios aos vencedores e, curiosamente, a actividade contagiante de um professor — José Luís Belchior ou José dos Reis — nos domínios do teatro, da música, da poesia e das manifestações literárias dos alunos, que contrastava com o ambiente austero e disciplinador do Liceu:

Anos cinquenta em que os direitos do aluno não tinham sido inventados. Reitor e Directores de Ciclo impunham pelo medo uma disciplina nazi. A carreira de estudante não contava. As faltas disciplinares e os castigos aplicavam-se com uma prepotência demoníaca. O lema era «quem fez uma, faz todas as outras!» [...] ²⁵

Após a passagem do Liceu para o novo edifício em 1952, a antiga Fábrica do Gás e suas ampliações foram ocupadas, a partir de 2 de Dezembro do mesmo ano, pela *Escola Industrial e Comercial* (Actual *Escola Secundária Rocha Peixoto*), vinda da Praça Marquês do Pombal. Esta escola conservou-se nestas instalações durante cerca de 10 anos, tendo sido transferida no ano de 1962 para o novo edifício escolar — inaugurado solenemente no dia 2 de Junho de 1962 —, situado na Praça de Luís de Camões. A título de curiosidade, refira-se que, a partir desta data, o edifício da Fábrica do Gás foi cedido à Junta Central da Casa dos Pescadores com o objectivo de aí se construir uma Escola Náutica. Em 1965, o edifício começa a ser demolido e, como nunca se procedeu à construção da escola, decidiu-se edificar dois blocos residenciais que começaram a ser habitados em 1975.

6. O Liceu Nacional da Póvoa de Varzim em edifício próprio (1952-1974)

A partir de Outubro de 1952 o *Liceu Nacional da Póvoa de Varzim* passa a instalar-se em edifício próprio, tendo este sido inaugurado solenemente em 18 de Outubro do mesmo ano, em cerimónia presidida pelo Subsecretário da Educação Nacional, com a presença do Governador Civil do Porto, do Presidente da Câmara, do Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e do Reitor do Liceu, Virgílio Ribeiro Reis. O novo e

²⁵ Cf. José Azevedo, "A última Geração da Fábrica do Gás", in *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975, p. 7.

imponente edifício, situado a norte da Avenida Mousinho de Albuquerque, com a frente voltada para a actual rua Dr. Leonardo Coimbra, ocupava uma área total de 25.000m², ficando a área coberta com 2.920m² e a superfície de pavimentos com 4.858m², tendo ficado o custo do edifício e recheio por cerca de treze mil contos. A via pública ocuparia cerca de 7.000m², tendo sido abertos os acessos ao Liceu nos anos de 1951 e 1952. As designações toponímicas dos arruamentos que circundam o Liceu procuraram homenagear dois antigos e prestigiados professores deste estabelecimento de ensino — a rua Padre Afonso Soares, situada a nascente e, a sul, a rua Dr. Leonardo Coimbra.

O actual edifício, destinado a uma população mista, dispunha de uma capacidade para 10 turmas, abrindo-se, no entanto, a possibilidade de uma futura ampliação, caso a frequência de alunos o justificasse. Como podemos verificar pela análise do Quadro VI, o novo edifício dispunha de dez salas de aula, dois laboratórios (Física e Química), três salas especiais para Geografia, Desenho e Música, dois gabinetes (Física e Química), cinco sanitários e as restantes instalações indispensáveis ao bom funcionamento de um estabelecimento de ensino desta natureza, designadamente: biblioteca, anfiteatro/sala de espectáculos, ginásio, cozinha, refeitório, gabinete do Reitor/Director, gabinete médico, sala de alunos, arquivo, secretaria. Apenas registamos a ausência de salas de estudo, instalações para internato, casa do Reitor e casa/gabinete do porteiro.

De uma forma geral, o edifício parece ter correspondido perfeitamente às expectativas da comunidade povoense, assim como aos objectivos educativo-pedagógicos, em sentido genérico. Outros detalhes podem ser consultados pela análise detalhada da plantas correspondentes ao 1º e 2º pisos apresentadas em anexo a este trabalho (Ver Anexo 5), sendo de destacar, contudo, a existência de outras instalações que não constam no resumo apresentado no Quadro VI, como por exemplo: no primeiro andar, o recreio coberto, a sala de estar para as alunas, o gabinete para o professor de ginástica, os vestiários e balneários para rapazes e raparigas, a sala de labores; no segundo andar, o museu, a sala da Mocidade Portuguesa, o gabinete de balanças, o gabinete de preparação, entre outras.

Quadro VI

**Resumo das Instalações específicas inicialmente previstas e existentes em 1974 no
Liceu Nacional da Póvoa de Varzim**

INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS		Inicialmente previstas	Existentes em 1974
Número de salas normais		10	27
Número de salas especiais			
Física	Laboratório	1	1
	Salas de aula	--	--
	Gabinete	1	1
Química	Laboratório	1	1
	Salas de aula	--	--
	Gabinete	1	1
Ciências	Laboratório	--	--
	Salas de aula	--	--
	Gabinete	--	--
Geografia	Salas de aula	1	1
	Gabinete	--	--
Desenho	Salas de aula	1	3
	Gabinete	--	--
Música	Salas de aula	1	1
	Gabinete	--	--
Outras		--	--
Biblioteca		1	--
Salas de estudo		--	--
Anfiteatro/sala de espectáculos		1	--
Ginásio		1	2
Cozinha		1	--
Refeitório		1	--
Sanitários		5	8
Instalações para internato		--	--
Casa do Reitor		--	--
Gabinete do Reitor/Director		1	1
Casa/gabinete do porteiro		--	--
Gabinete médico		1	1
Sala de alunos		1	1
Arquivo		1	1
Secretaria		1	1

Fonte: Planta original do edifício e plantas das respectivas ampliações

Contudo, se do ponto de vista formal/racional o edifício parecia adequado às exigências pedagógicas específicas do ensino secundário, na óptica do seu funcionamento quotidiano, ressaltaram alguns problemas, que com o decorrer do tempo se foram progressivamente agravando. Com efeito, ao analisarmos o capítulo referente ao "edifício e suas dependências", constante nos diversos Relatórios de Reitores, deparamo-nos com numerosas referências às deficiências do edifício, alegando-se as suas nefastas consequências para o bom funcionamento deste estabelecimento de ensino. Desde logo, uma primeira preocupação prende-

se com o facto de o novo edifício não estar logisticamente preparado para acolher um número relativamente elevado de raparigas (*Cf.* estatísticas do Anexo 4) — o que se traduz, por exemplo, na inexistência de dois ginásios, não permitindo assim uma eficaz gestão dos espaços e tempos lectivos —, na inexistência de um recreio coberto suficientemente amplo para abrigar todas as alunas, na própria configuração física do edifício que não permite reservar um piso para a frequência específica de cada sexo, o que teve como consequência, o constante engarrafamento da escadaria principal, agora ao serviço de todos os alunos e professores. A acrescer a este conjunto de problemas e face ao rápido crescimento da população escolar, os espaços reservados às aulas começaram, logo no ano de 1953/1954, a tornar-se exíguos. De facto, a previsão inicial, ao apontar apenas para o funcionamento de 10 turmas, a que corresponderiam 10 salas de aulas, descurou a possibilidade de um significativo aumento da frequência dos alunos que, nos anos seguintes, se registaria com alguma pertinência, como podemos observar no Quadro VII.

Quadro VII
Número de alunos por ano, em cada ano lectivo (1953/1963)
matriculados no Liceu da Póvoa de Varzim

Anos Lectivos	1º CICLO		2º CICLO			3º CICLO		TOTAL
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	
1953/1954	72	69	60	68	38	---	---	307
1954/1955	86	50	79	44	46	---	---	305
1955/1956	102	74	56	51	50	---	---	333
1956/1957	---	---	---	---	---	---	---	352
1957/1958	120	94	75	51	48	---	---	391
1958/1959	141	98	101	53	48	37	---	478
1959/1960	---	---	---	---	---	---	---	591 (*)
1960/1961	205	126	148	81	69	37	32	729
1961/1962	---	---	---	---	---	---	---	---
1962/1963	303	161	163	126	84	74	44	918

Fonte: Anuários do Liceu relativos aos anos lectivos em análise. Em relação aos anos lectivos 1961/1962 não dispomos de informação.

(*) Dados constantes nas estatísticas da educação do INE.

Decorridos apenas cinco anos lectivos, passaram a funcionar 15 turmas (com 391 alunos), tendo sido necessário recorrer à improvisação precária de novas salas de aula, a partir de adaptações feitas a um anfiteatro, à sala de labores, aos gabinetes de Física e Química, à sala da Mocidade Portuguesa, entre outras.

Com a criação, neste Liceu, do 3º ciclo (Cf. decreto Lei nº41 698 de 27 de Junho de 1959), constituído pelo 6º e 7º anos, no ano lectivo de 1958/1959, tornou-se inadiável a consecução de uma ampliação do edifício, sob pena de este não conseguir aguentar o ritmo crescente do aumento da população escolar. Foi assim que durante este mesmo ano lectivo — e, após apresentação de uma proposta de ampliação pelo Reitor, assim como a cedência gratuita ao Estado por parte da Câmara do arruamento situado a poente do Liceu, para ampliação das instalações — foram postas a concurso as respectivas obras de ampliação, tendo sido estas terminadas no ano lectivo de 1960/1961. Esta primeira ampliação, que ocupava dois pisos da nova ala poente, traduziu-se num acréscimo de mais 14 salas de aula, 2 salas de Desenho e Trabalhos Manuais e da adaptação de uma sala de Desenho a um ginásio para as raparigas. Se bem que, a curto prazo, o problema da capacidade do edifício, parecia estar resolvido, o mesmo não aconteceu com as outras já referidas deficiências, nomeadamente, a inexistência de um recreio coberto com dimensões suficientes para a vasta população feminina, o insuficiente número de sanitários femininos, entre outros. De igual forma importante, viria a ser a inexistência de apetrechamento de material apropriado ao bom funcionamento do 3º ciclo. Tendo estas deficiências sido oportunamente expostas à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pelo ofício nº147 de 27 de Fevereiro de 1962, e tendo esta aceite a globalidade do pedido, procedeu-se, ainda no decorrer deste ano lectivo (1962/1963), a novas obras de ampliação, que consistiram na construção de mais 3 salas de aula, recreios cobertos e sanitários.

Encontrada alguma estabilidade logística, o Liceu não deixaria contudo de ver a sua população discente crescer durante as décadas de 60 e 70²⁶, decorrente, em parte, da criação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário em 1968 (Cf. *Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário* — Decreto Lei nº48 572, de 9 de Setembro de 1968), nascendo assim a *Escola Preparatória Eça de Queirós - Secção Feminina* que funcionou no segundo piso da nova ala poente, construída em 1959.

²⁶ Apenas dispomos de alguns dados relativos aos totais de alunos matriculados durante os anos lectivos de 1972/1973 (919 alunos), 1973/1974 (1033 alunos) e 1974/75 (1255 alunos). Cf. Jorge Barbosa, "O Ensino Secundário Liceal na Póvoa de Varzim", in *A Voz da Póvoa*, de 20 de Novembro de 1986.

7. Liceu da Póvoa de Varzim: um breve olhar sobre uma trajetória singular

A incursão histórica desenvolvida em torno dos 70 anos de funcionamento do Liceu da Póvoa de Varzim (1904-1974) sugere-nos a existência, aqui e acolá, de alguns sinais reveladores de um percurso evolutivo mais ou menos idiossincrático, o que poderá ter contribuído para a construção e reconstrução de uma certa identidade cultural do Liceu, por referência a outros estabelecimentos de ensino em funcionamento na comunidade povoense. Com efeito, e em jeito de síntese final, mas agora adoptando um registo mais interpretativo-analítico, a evolução deste Liceu pode ser compreendida à luz de factores de distinta natureza, cuja influência múltipla se traduziu na consolidação de um certo modo de funcionamento característico deste estabelecimento de ensino. Se os factores de natureza externa — tais como o envolvimento directo da Câmara Municipal e da comunidade povoense no desenvolvimento do Liceu, ou as várias decisões/medidas regulamentares tomadas a nível governamental — impulsionaram a evolução do Liceu (aos níveis, pedagógico, logístico, etc.), por outro lado, os factores de ordem mais interna/organizativa (tipo de população escolar, frequência e natureza dos eventos escolares, tipo de manifestações culturais, etc.) permitiram, na nossa perspectiva, uma construção cultural mais localmente referenciada, pelas especificidades que naturalmente comporta. Na medida em que os factores de ordem mais externa à organização liceal já foram suficientemente abordados nos pontos precedentes, apenas nos limitaremos, nesta rubrica, a realçar a importância dos factores endógenos para a construção de uma certa identidade cultural do Liceu.

O Quadro VIII visa caracterizar a natureza das manifestações festivas realizadas no Liceu ao longo de 22 anos. Um primeiro aspecto a merecer registo prende-se com o significativo número de festividades próprias do Liceu quando comparado com as respectivas frequências para as festas de âmbito nacional e para as comemorações excepcionais. Com efeito, durante este período, registamos um total de 37 festas específicas deste Liceu, destacando-se aqui a omnipresença anual da sessão solene de abertura das aulas. Pela leitura dos vários anuários e dos diversos relatórios anuais dos Reitores, podemos depreender a importância conferida a este tipo de evento, que apesar de obedecer a determinações

centrais, não deixa, contudo, de evidenciar eventuais singularidades culturais. Quase sempre realizada na primeira semana de Outubro, esta sessão solene marca o início do ano lectivo de uma forma especialmente cerimoniosa e formal: a sessão é aberta com um discurso proferido pelo Reitor, nomeadamente sobre o valor moral e material inerente ao estudo de cada disciplina e sobre considerações gerais relativas ao modo de funcionamento daquele estabelecimento de ensino. Segue-se uma Oração-de-Sapiência a cargo de um professor convidado e a festa é encerrada com a distribuição de prémios aos melhores alunos e na actuação do orfeão do Liceu. A projecção social desta sessão estava garantida pela participação de todos os actores escolares, pais e encarregados de educação e representantes das autoridades militares e religiosas. Aliás, esta abertura do Liceu à comunidade não deixa de nos suscitar algumas interpretações pertinentes: não constituirá esta abertura uma forma institucionalizada de regulação por parte da comunidade em geral dos modelos socializadores mais aceites socialmente? Não poderá também ser perspectivada como uma forma de visibilizar a competência e o mérito da instituição escolar no desenvolvimento dos valores sociais? O que sobressai como mais relevante, do ponto de vista analítico-interpretativo, é a importância da função socializadora inerente a toda a sessão, especialmente dirigida para os novos alunos, que desde esse dia, passariam a conhecer melhor as regras do jogo daquele Liceu. E a interiorização destas regras passaria a ser a condição para integrar uma nova família — a família do Liceu da Póvoa de Varzim.

Ainda no âmbito das festividades próprias do Liceu, salientamos as diversas festas realizadas pelos alunos que, ao elegerem como espaços de comemoração o prestigiado Casino da Póvoa de Varzim e o igualmente famoso Teatro Cine Garrett e ao investirem na publicitação das festas através da distribuição dos *programas das festas*, conseguiam envolver toda a comunidade povoense. As festas consistiam na actuação do orfeão do Liceu, na recitação de poesia, na realização de representações teatrais, entre outras actividades.

(Inserir Quadro VIII)

Em todos os anos lectivos, sem excepção, se realizavam também as festas de carácter nacional (em que o 1º de Dezembro era a festa mais

regular, logo seguida da Semana das Colónias e da Comemoração da Revolução Nacional que instituiu o Estado Novo Corporativo), sendo as actividades mais frequentes, as palestras realizadas pelo Reitor, professores e alunos, a actuação de um grupo coral, a realização de representações teatrais acompanhadas de recitação de poemas, entre outras.

Com um carácter não tão regular, realizavam-se, ainda, as comemorações excepcionais, onde destacamos o Dia de Camões e o Aniversário do Armistício, habitualmente festejadas com discursos realizados pelo Reitor e/ou professores, com momentos de canto e recitação de poesia.

A regularidade com que estas festas se realizavam assim como os momentos de grande alegria e entusiasmo que desencadeavam (*Cf.* descrições constantes nos Anuários e nos Relatórios Anuais dos Reitores), revelam-nos um elevado grau de envolvimento no Liceu quer da parte dos alunos e dos professores, quer da parte dos pais e encarregados de educação e outras autoridades sócio-políticas, a atestar pelas presenças sistemáticas neste género de comemorações. Se acrescer-mos a esta informação, o número igualmente significativo de outras actividades extra-curriculares, como a realização de palestras/sessões culturais (uma média de uma por mês), a realização de exposições escolares, a organização de visitas de estudo, a realização de sessões cinematográficas, podemos concluir pela existência de um ambiente cultural e pedagógico mais ou menos dinâmico e participativo. Curiosamente, apesar da forte centralização político-administrativa que caracterizava este período e do poder que era conferido ao Reitor, registamos, contudo, um grau de participação dos alunos razoável no que concerne à organização de festas, de exposições escolares, de sessões de cinema, nomeadamente através da actuação das solidárias e, mais tarde, da Mocidade Portuguesa. Por exemplo, em finais da década de 50 surge o primeiro jornal editado pela Caixa Escolar nº2 da Mocidade Portuguesa — *Esperança* —, onde constam artigos de opinião, poemas, informações gerais acerca das actividades a desenrolar no Liceu, passatempos vários, entre outros assuntos. Este jornal, normalmente anual (esporadicamente semestral) durou oito anos (1958-1966), tendo sido publicados 31 números. Só em 1974, volta a surgir um novo jornal escolar, agora editado

pelo Curso de Jornalismo (NAC - Núcleo Animador da Comunicação) — *O Presente* —, que iria envolver os alunos até à década de noventa (1993).

Não poderíamos terminar esta rubrica sem deixar de fazer uma breve referência à estabilidade profissional dos professores que leccionaram no Liceu (*Cf.* Anexo 3), o que muito parece ter contribuído para imprimir uma certa dinâmica e um maior envolvimento numa das mais importantes causas da comunidade povoense — numa primeira fase, a manutenção do Liceu, numa altura em que este estabelecimento estava em risco de perecer; num segundo momento, a luta pela conquista de um edifício próprio; e finalmente, o desejo do seu pleno desenvolvimento como estabelecimento de ensino ao serviço dos ideais educacionais.

8. Referências Bibliográficas

8.1. Revistas

- BARBOSA, Jorge. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XII, nº1, 1973, p. 31.
- BARBOSA, Jorge. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XIII, nº1, 1974, pp. 116-117.
- BARBOSA, Jorge. "Toponímia da Póvoa de Varzim (Continuação)", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XV, nº1, 1976, p. 137.
- GOMES, Pinharanda. "Leonardo Coimbra na Póvoa de Varzim (1912-1914). Elementos de Biografia e Cronologia", in *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*, Vol. XXVII (nº1), 1990, pp. 81-152.

8.2. Jornais

- A Póvoa de Varzim*, nº23, 1912 - "Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim".
- AZEVEDO, José. "A Última Geração da Fábrica do Gás", in *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975, p. 7.
- BARBOSA, Jorge. "Meio Século Atrás ...", in *Número Comemorativo do Cinquentenário da Instalação do Liceu de Eça de Queirós na Fábrica do Gás*, de 8 de Novembro de 1975.
- BARBOSA, Jorge. "O Ensino Secundário Liceal na Póvoa de Varzim", in *A Voz da Póvoa*, de 20 de Novembro de 1986.
- Estrela Povoense* de 10 de Julho de 1881.
- Estrela Povoense* de 11 de Outubro de 1891.
- GRAÇA, Santos. "Leonardo Coimbra, Professor do Liceu da póvoa de Varzim", in *O Comércio da Póvoa de Varzim*, Ano XXXII (nº 1) (9.1.1936), p. 5.

8.3. Actas Camarárias e Relatórios de Gerência

- Acta Camarária* de 18 de Setembro de 1882.
- Acta Camarária* de 6 de Dezembro de 1886
- Relatório da Gerência* da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim de 1945, 1946, pp. 60-62.
- Relatório da Gerência* da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim de 1948, p. 71.

8.4. Legislação

- Decreto de 14 de Agosto de 1895 — Jaime Moniz (Diário do Governo nº183, de 17 de Agosto)
- Decreto de 14 de Julho de 1904
- Decreto de 14 de Setembro de 1907
- Decreto de 13 de Setembro de 1912
- Decreto 196 de Outubro de 1913
- Decreto nº503 de 20 de Maio de 1914 (Diário do Governo nº471, de 6 de Maio)
- Decreto nº5479 de 14 de Abril de 1919
- Decreto 12:425 de 2 de Outubro de 1926 (Diário do Governo nº220 de 2 de Outubro)
- Decreto nº20.859 de 4 de Fevereiro de 1932
- Decreto nº27:084 de 14 de Outubro de 1936 — Carneiro Pacheco (Diário do Governo nº241, de 14 de Outubro).
- Decreto Lei nº32.234 de 31 de Agosto de 1942
- Decreto Lei nº35:201 de 24 de Novembro de 1945
- Decreto Lei nº36508, de 17 de setembro de 1947
- Decreto Lei nº41 698 de 27 de Junho de 1959
- Ofício nº147 de 27 de fevereiro de 1962
- Decreto Lei nº48 572, de 9 de Setembro de 1968

8.5. Documentos do arquivo do Liceu

Anuários do Liceu

Anuários de 1906/1907 (três manuscritos e um impresso)
 Anuário de 1907/1908
 Anuário de 1909/1910
 Anuário de 1910/1911
 Anuário de 1912/1913
 Anuário de 1913/1914
 Anuário de 1914/1915
 Anuário de 1915/1916
 Anuário de 1916/1917
 Anuário de 1917/1918
 Anuário de 1918/1919
 Anuário de 1919/1920
 Anuário de 1920/1921
 Anuário de 1931/1932
 Anuário de 1932/1933
 Anuário de 1933/1934
 Anuário de 1934/1935
 Anuário de 1935/1936
 Anuário de 1936/1937

Relatórios Anuais dos Reitores

Relatório Anual do Reitor de 1937/1938
 Relatório Anual do Reitor de 1938/1939
 Relatório Anual do Reitor de 1941/1942
 Relatório Anual do Reitor de 1942/1943
 Relatório Anual do Reitor de 1947/1948
 Relatório Anual do Reitor de 1948/1949
 Relatório Anual do Reitor de 1949/1950
 Relatório Anual do Reitor de 1950/1951
 Relatório Anual do Reitor de 1951/1952
 Relatório Anual do Reitor de 1953/1954
 Relatório Anual do Reitor de 1954/1955
 Relatório Anual do Reitor de 1955/1956
 Relatório Anual do Reitor de 1957/1958
 Relatório Anual do Reitor de 1958/1959
 Relatório Anual do Reitor de 1960/1961
 Relatório Anual do Reitor de 1961/1962
 Relatório Anual do Reitor de 1962/1963

Livros de Actas Analisadas

Livro de Actas do Conselho de Professores do Lyceu (1904-1926)
 Livros de Actas do Conselho Escolar (Efectivos) I (1917-1920)
 Livros de Actas do Conselho Escolar (Efectivos) II (1917-1920)
 Livro de Actas do Conselho de Directores de Classe (1917-1934)
 Livro de Actas das Reuniões da Assembleia de Professores do Liceu da Póvoa de Varzim (1925-1930)
 Livro de Actas das Reuniões dos Directores de Ciclo (1942-1957)

Outros documentos analisados

Regulamento Disciplinar do Instituto Municipal da Póvoa de Varzim (1885)
 Livro de Registo da Nomeação, Movimento e Cadastro do Pessoal do Lyceu da Póvoa de Varzim (1904-1923) (muito mau estado de conservação)

Livro de Registo do Movimento de Pessoal, Cadastro do Liceu Nacional de Eça de Queiroz – Póvoa de Varzim (1904-1940)
 Livro de Registo dos Autos de Posse do Pessoal do Lyceu (1915-1948)
 Livro de Registo dos Diplomas de Mestre do Pessoal do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1915-1947)
 Livro de Registo das Cópias dos Termos de Contratos (1934-1948)
 Livro de Autos de Posse de todo o Pessoal do Liceu (1948-1953)
 Livro de Autos de Posse de todo o Pessoal do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1952-1958)
 Livro de Nomeações do Pessoal do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1953-1961)
 Livro de Autos de Posse de todos os Funcionários do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1962-1965)
 Livro de Nomeações do Pessoal do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1962-1967)
 Livro de Autos de Posse de todo o Pessoal do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1965)
 Livro de Autos de Posse de todo os Funcionários do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1965-1969)
 Livro de Autos de Posse do Pessoal Docente, de Secretaria e Menor da Escola Preparatória Eça de Queiroz a funcionar no Liceu Nacional da Póvoa de Varzim (1968-1969)

Jornais do Liceu consultados (Alunos)

Esperança (1958 até 1966; n.ºs 1 – 31)
O Presente (1974 até 1993; n.ºs 1 – 15)
InforEça (1996 até 1997; n.ºs 1 – 8)

Documentos diversos apenas consultados

Livro de Ponto dos Empregados (1918-1924)
 Livro de Actas das Reuniões de Júris de Exame n.º1 (1919-1926)
 Livro de Actas do Conselho de Professores de Trabalhos Manuais (1924)
 Livro de Actas das Reuniões de Júris de Exame (1926-1937)
 Livro de Ouro dos Alunos Laureados (1931-1955)
 Livro de Alvarás de Licença para estabelecimento de instituições particulares de ensino secundário na área deste Liceu (1916-1970)

Artigos da imprensa apenas consultados

A Póvoa de Varzim, 1915 – “O Edifício do Colégio Povoense onde está instalado o Liceu Nacional”
A Póvoa de Varzim, n.º 1, 1912 – “O Antigo Instituto Municipal”
A Póvoa de Varzim, n.º 3, 1912 – “Liceu Nacional da Póvoa de Varzim”
A Voz da Póvoa, 29-V-1986 – “O Meu 1.º Ano do Liceu (Jorge Barbosa).”
A Voz da Póvoa, 6-XII-1984 – “Escola Secundária Eça de Queirós: 32 Anos ao Serviço da Juventude Poveira”
Estrella Povoense de 31 de Julho de 1904 – “O Lyceu da Póvoa de Varzim”.
Estrella Povoense de 7 de Agosto de 1904 – “Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim”.
Estrella Povoense, 1904 – “Abertura do Lyceu”.
Jornal “Inter-Escolas”, Ano 5, n.º 2, 1984 – “O Ensino Secundário na Póvoa de Varzim”.
Jornal de Notícias, 1952 – “Os Novos Liceus da Póvoa de Varzim e de Oeiras Foram inaugurados”.
O Comércio da Póvoa de Varzim, n.º 45, 1904 – “Lyceu Nacional da Póvoa”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “Abertura do Lyceu”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “Lyceu e Cadeias. Providências”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “Lyceu Nacional da Póvoa de Varzim”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “Matrículas no Lyceu”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “O Lyceu da Póvoa de Varzim. Importantíssimo Melhoramento.”
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “O Nosso Lyceu”.
O Commercio da Póvoa de Varzim, 1904 – “O Nosso Lyceu”.

Primeiro de Janeiro, 17-12-80 – “75 Anos do Liceu da Póvoa de Varzim. Comemorações Encerradas com uma Sessão Solene”.